

Ambientalistas defendem que projecto e transportes sejam repensados

Construir um túnel na Lagoa do Fogo é abrir a porta a um turismo “que não tem nada a ver com aquele que se defende para os Açores”

A petição, criada há cerca de um mês por Paulo Jorge Bettencourt, arrecadou mais de 600 assinaturas no espaço de uma semana e está agora em processo de admissão na Assembleia Legislativa Regional da Região Autónoma dos Açores. Entre guias turísticos e ambientalistas a posição contra a construção do túnel é um elo em comum, e apesar de considerarem que é importante requalificar o local, mais importante é evitar “evoluir através do betão” e ajustar a forma como os turistas chegam à Lagoa do Fogo, repensando um novo modelo de transportes e procurando dispersar a massa de visitantes que todos os anos tem chegado aos Açores.

Há pouco mais de um mês, depois de a Secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo ter apresentado o projecto de requalificação do miradouro da Lagoa do Fogo, surgiu a petição pública iniciada por Paulo Jorge Bettencourt, contra a construção de um túnel de apoio ao miradouro e à forma como está previsto o acesso até ao mesmo e até à caldeira.

O projecto em causa, aprovado até então pelo Parque Natural da Ilha de São Miguel, tem em vista “gerir a presença dos visitantes, melhorar e ordenar a fruição do local e controlar o acesso às cumeeiras e ao trilho”, porém, para o guia turístico a opção pela construção de um túnel naquele local é vista como “uma opção muito má”.

Assim, adianta que há “já há algum tempo, um grupo de guias turísticos e de ambientalistas que entendem que o acesso à montanha deve feito a partir das vertentes, que seja controlado o número de pessoas e que o acesso seja feito em sistema de “Shuttle” que, através de um autocarro em cada um dos pontos, neste caso Remédios e Ribeira Grande, faça o transporte daqueles que – por intermédio de um pagamento – queiram aceder àquele ponto turístico da ilha de São Miguel.

“O Shuttle implica a existência de um autocarro, quer na vertente norte quer na vertente sul, a levar as pessoas até aos pontos principais ao longo daquela montanha e a existência de parques de estacionamento localizados nas vertentes, onde não falta espaço para fazer parques de estacionamento”, explica Paulo Jorge Bettencourt.

Este sistema de transportes direccionado especialmente para o turista, um importante aspecto que o primeiro signatário da petição acredita que deve ser seriamente pensado pelo Governo Regional e respectivas entidades competentes, servirá também como forma de “divulgar outros locais que as pessoas poderão conhecer na montanha e que não são muito falados”.

Esta é a envolvente económica que, de acordo com o guia turístico e membro da associação Amigos dos Açores, deveria existir em cada uma das vertentes (norte e sul), para “divulgar os diferentes pontos que há entre elas, até porque não existe apenas o miradouro da Lagoa do Fogo”.

Esta aposta iria assim permitir “diminuir a pressão sobre esse miradouro, e divulgar quer o Salto do Cabrito, o trilho da Janeira do Inferno, a Caldeira Velha e também o Pico da Vela e outros trilhos na zona que não são muito conhecidos, tal como o trilho das



Imagens apresentadas no projecto delineado pelo Governo Regional referente ao túnel na Lagoa do Fogo.

Lombadas”, sem esquecer outras actividades tais como o ‘bird watching’ ou ‘tours’ geológicas com animação turística.

Para além disto, Paulo Jorge Bettencourt refere ainda que “não faz sentido estar a escavar uma cumeeira para fazer um túnel de observação que vai aumentar o estacionamento durante o Verão”, época em que é quase impossível estacionar no local e obrigando por isso a aumentar a capacidade dos parques de estacionamento já existentes, uma vez que aumentará também o tempo de permanência das pessoas que decidirem visitar o miradouro e respectivo túnel projectado.

Concretizar este projecto será, afirma o criador desta petição, dar azo a um tipo de turismo “que não tem nada a ver com aquele que se defende para os Açores, uma vez que defendemos um turismo diferente de outras regiões da Macaronésia, como a Madeira ou as Canárias”.

“Numa reserva ecológica não faz sentido estar a fazer mais parques de estacionamento e ainda mais fazer um túnel. Não tem nada a ver com o tipo de turismo que defendemos para os Açores, nós defendemos um turismo diferente até de outras regiões como

a Madeira ou as Canárias”, diz Paulo Jorge Bettencourt.

Para além disso, na requalificação que o miradouro realmente necessita, o criador da petição adianta que há que haver um esforço para que sejam incluídos elementos mais tradicionais na sua concepção, tal como a utilização de madeira de cryptomeria, afirmando que “apesar de as coisas terem que evoluir, não têm que evoluir com betão”.

Já no entender de Diogo Caetano, presidente da Associação Amigos dos Açores, considera-se que embora o projecto apresentado “não tenha um impacto paisagístico muito acentuado, em virtude de grande parte da estrutura estar enterrada, esta é uma intervenção que terá alguns impactos”.

Para o presidente da associação ambientalista, estes impactos ocorrerão devido ao facto de a construção do túnel estar projectada para “um sítio muito mais sensível do que miradouros noutra localização como Furnas ou Sete Cidades”, sem esquecer que “a construção desta infra-estrutura será um passo no sentido de uma maior concentração de pessoas e de viaturas no local”.



Paulo Jorge Bettencourt, primeiro signatário

Assim, ao investir num sentido contrário àquele que é defendido por locais e ambientalistas de uma forma geral, Diogo Caetano considera que isto levará a “constrangimentos futuros e, eventualmente, a